

Enfermagem Escolar e Educação Profissional e Tecnológica: Representações Sociais em Disputa

Flávia Costa Ferreira, Rafael Fernandes de Mesquita, Fátima Regina Ney Matos & Ana Keuly Luz Bezerra

Resumo

A Enfermagem Escolar tem papel importante na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ao contribuir com a formação cidadã. Porém, enfrenta desafios de reconhecimento e integração. Para tornar a escola um ambiente propício à promoção da saúde e consolidar uma atuação alinhada aos princípios da EPT, é fundamental compreender concepções, percepções e significados elaborados pela comunidade sobre a Enfermagem. Assim, esta pesquisa analisou representações sociais construídas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT, com base na Teoria das Representações Sociais de Moscovici. O estudo foi realizado com estudantes, docentes, técnicos e gestores do IFMA, por meio de grupos focais e análise temática. Identificaram-se representações relacionadas ao perfil acolhedor, ao papel educativo e ao modelo biomédico, além de desafios como a desvalorização, sobrecarga e incerteza do escopo de atuação. Conclui-se que a Enfermagem na EPT necessita de melhor definição e compreensão pela comunidade para uma atuação transformadora segundo as concepções da formação humana integral.

Palavras-chave:

Educação Profissional; Representações Sociais; Serviços de Enfermagem Escolar.

School Nursing and Professional and Technological Education: Social Representations in Dispute

Abstract: School Nursing plays an important role in Professional and Technological Education (EPT) by contributing to citizen education. However, it faces challenges in terms of recognition and integration. In order to turn the school into an environment conducive to health promotion and consolidate an approach aligned with the principles of EPT, it is essential to understand conceptions, perceptions and meanings elaborated by the community about nursing. Therefore, this study analysed social representations constructed by the school community about the work of nursing professionals in the EPT, based on Moscovici's Theory of Social Representations. The study was carried out with students, teachers, technicians and managers at IFMA, using focus groups and thematic analysis. Representations related to the welcoming profile, the educational role and the biomedical model were identified, as well as challenges such as devaluation, overload and uncertainty about the scope of work. The conclusion is that nursing in the EPT needs to be better defined and understood by the community in order to act in a transformative way according to the conceptions of integral human formation.

Keywords: Social Representations; School Nursing Services; Professional Education.

Soins infirmiers scolaires et enseignement professionnel et technologique: représentations sociales en conflit

Résumé: Les soins infirmiers scolaires jouent un rôle important dans l'éducation professionnelle et technologique (EPT) en contribuant à la formation des citoyens. Cependant, ils sont confrontés à des défis en matière de reconnaissance et d'intégration. Afin de faire de l'école un environnement propice à la promotion de la santé et de consolider une action conforme aux principes de l'EPT, il est essentiel de comprendre conceptions, perceptions et significations élaborées par la communauté au sujet des soins infirmiers. Ainsi, cette recherche a analysé représentations sociales construites par la communauté scolaire sur l'action des professionnels infirmiers dans l'EPT, sur la base de la théorie des représentations sociales de Moscovici. L'étude a été menée auprès d'étudiants, d'enseignants, de techniciens et de gestionnaires de l'IFMA, au moyen de groupes de discussion et d'une analyse thématique. Des représentations liées au profil accueillant, au rôle éducatif et au modèle biomédical ont été identifiées, ainsi que des défis tels que la dévalorisation, la surcharge de travail et l'incertitude quant à l'étendue du champ d'action. Il est conclu que les soins infirmiers dans l'EPT doivent être mieux définis et compris par la communauté afin de permettre une action transformatrice selon les conceptions de la formation humaine intégrale.

Mots-clés: Enseignement Professionnel; Représentations Sociales; Services Infirmiers Scolaires

Enfermería Escolar y Educación Profesional y Tecnológica: Representaciones Sociales en Disputa

Resumen: La Enfermería Escolar tiene un papel importante en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) al contribuir a la educación de los ciudadanos. Sin embargo, enfrenta desafíos en términos de reconocimiento e integración. Para transformar la escuela en un ambiente propicio a la promoción de la salud y consolidar un abordaje alineado a los principios de la EPT, es fundamental comprender concepciones, percepciones y significados elaborados por la comunidad sobre la enfermería. Por lo tanto, este estudio analizó representaciones sociales construidas por la comunidad escolar sobre el trabajo de los profesionales de enfermería en la EPT, a partir de la Teoría de las Representaciones Sociales de Moscovici. El estudio se realizó con estudiantes, profesores, técnicos y gestores del IFMA, utilizando grupos focales y análisis temático. Se identificaron representaciones relacionadas con el perfil de acogida, el rol docente y el modelo biomédico, así como retos a superar, como la desvalorización, la sobrecarga y la incertidumbre sobre el ámbito de trabajo. La conclusión es que la enfermería en la EPT necesita ser mejor definida y comprendida por la comunidad para actuar de forma transformadora de acuerdo con las concepciones de formación humana integral.

Palabras clave: Formación Profesional; Representaciones Sociales; Servicios de Enfermería Escolar.

Introdução

Os profissionais de Enfermagem, historicamente associados ao ambiente hospitalar (Ferreira & Salles, 2019), também atuam em diferentes espaços, como nos Institutos Federais brasileiros (Firmino et al., 2023; Amadei et al., 2024). Tais instituições desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja finalidade é qualificar estudantes para o mundo do trabalho e promover a formação humana integral (FHI) (Brasil, 2008; Saviani, 2007).

Apesar de reconhecida como relevante (Muniz et al., 2023; Rosa et al., 2017; Celdrán-Navarro et al., 2023), a Enfermagem Escolar enfrenta desafios, como a limitação de suas práticas pela visão biomédica predominante na escola (Maughan & Baltag, 2023; Faial et al., 2020; Elsayed et al., 2023). Este modelo, centrado no tratamento clínico individual, na cura de doenças e em fatores biológicos (Santos & Adinolfi, 2021), fragmenta o ser humano e contrasta com as concepções de integralidade da EPT (Ciavatta, 2005).

Além disso, os profissionais sofrem com a falta de apoio para ações educativas e as lacunas de normatização (Amadei et al., 2024; Firmino et al., 2023; Rankine et al., 2023). Considerando que a forma de representação da Enfermagem influencia a (des)valorização da profissão (Teresa-Morales et al., 2022; González et al., 2023), são necessários estudos que auxiliem na ressignificação da imagem profissional (Brandão et al., 2021).

Nesse sentido, compreender as percepções da comunidade sobre a Enfermagem é essencial para fortalecer sua imagem e promover práticas alinhadas às demandas educacionais e sociais. As Representações Sociais (RS), entendidas como concepções socialmente compartilhadas que moldam atitudes e relações (Moscovici, 1978), exercem influência na construção da imagem profissional e nas práticas realizadas (Ferreira, 2016).

Assim, esta pesquisa pretendeu responder a seguinte questão: quais são as RS elaboradas pela comunidade escolar sobre a Enfermagem na EPT? O objetivo geral foi analisar as RS elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação da Enfermagem no contexto de um campus do Instituto Federal. Os objetivos específicos foram: identificar as dimensões atitudinal, imagética e informacional das RS sobre a Enfermagem compartilhadas por diferentes grupos da comunidade (estudantes, docentes, técnicos e gestores); mapear tensões simbólicas, contrastando as concepções tradicionais com as emergentes; compreender os desafios identitários e operacionais da Enfermagem na EPT.

Esta pesquisa contribui com o conhecimento sobre as RS da Enfermagem e a atuação desta profissão no ambiente educacional. Também favorece a construção e fortalecimento de um trabalho alinhado à FHI, a qual considera o ser humano em

todas as suas dimensões, física, intelectual, cultural, política e tecnológica (Ciavatta, 2005) e tem o trabalho como princípio educativo, criador da existência humana (Saviani, 2007), base conceitual da EPT. A seguir, apresenta-se síntese do referencial teórico da pesquisa.

A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Moscovici (1978), origina-se do conceito de representações coletivas de Durkheim (2014), que as define como crenças e sentimentos comuns a uma comunidade, com função de fortalecer vínculos e orientar condutas, de maneira estável e uniforme.

Moscovici atribui dinamismo e flexibilidade ao conceito, considerando que as RS são construídas nas relações entre indivíduos, grupos e meios, adaptando-se a mudanças sociais e práticas cotidianas. Tratam-se de concepções produzidas e compartilhadas coletivamente, as quais permitem que leigos participem de discussões sociais, transformando-se em “sábios amadores” capazes de tomar decisões com base em observações e saberes internalizados (Moscovici, 1978).

A formação das RS se dá por meio da ancoragem, que atribui significados a novos conhecimentos a partir de crenças preexistentes, o que facilita a interpretação da realidade; e da objetivação, que materializa concepções em imagens ou símbolos concretos, cristalizando conceitos sociais em ícones. Assim, o conteúdo da RS se organiza em três dimensões: informacional, com sentidos e saberes compartilhados; atitudinal, que revela julgamentos e disposições dos grupos; e imagética, composta por símbolos e figuras (Moscovici, 1978).

Jodelet (2001) complementa que as RS estão vinculadas a sistemas ideológicos, saberes científicos, contextos socioculturais e experiências afetivas, o que reflete o pertencimento social e orienta condutas, em uma realidade consensual. Portanto, a vitalidade, transversalidade e complexidade da TRS residem na integração de dimensões cognitivas, afetivas e sociais (Jodelet, 2001). Nesta pesquisa, a TRS subsidiará a análise de percepções sobre a Enfermagem na EPT, apresentada no próximo tópico.

A Enfermagem Escolar e a EPT

A profissionalização da Enfermagem no Brasil, no início do século XX, alinhava-se ao modelo higienista e biomédico. As enfermeiras, de classe média/alta, brancas, religiosas e escolarizadas, atuavam em práticas hospitalares e filantrópicas, subordinadas à medicina (Ferreira & Salles, 2019; Silva et al., 2020). Esse perfil fundacional consolidou uma imagem social que ecoa estereótipos da profissão, frequentemente retratada em posição auxiliar, vocacional e de gênero (Teresa-Morales et al., 2022; González et al., 2023).

As ações de saúde escolar na década de 1920 priorizavam a manutenção de mão-de-obra saudável e produtiva, com foco em higiene, nutrição e prevenção de doenças, controlando e objetificando corpos para o mercado de trabalho (Santos & Adinolfi, 2021). A inserção da Enfermagem no ensino superior ocorreu na década de 1930, com a criação das primeiras universidades que previam assistência médica aos alunos (Brasil, 1934). Nesse caminho, a Constituição de 1946 instituiu assistência educacional aos “alunos necessitados” (Brasil, 1946; Dutra & Santos, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 avançou ao reconhecer a Assistência Estudantil como direito, incluindo serviços médico-odontológicos e de Enfermagem aos estudantes (Brasil, 1961). Com a Constituição de 1988, houve o fortalecimento da igualdade de acesso e permanência na escola (Brasil, 1988) que impulsionou políticas intersetoriais entre a saúde e a educação (Dutra & Santos, 2017).

No século XXI, o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ampliaram a atuação da Enfermagem, com o objetivo de contribuir com a formação integral e a redução da evasão (Brasil, 2007a, 2007b). A criação dos Institutos Federais (2008) expandiu políticas de Assistência Estudantil para a EPT, integrando equipes multidisciplinares com profissionais de Enfermagem (Firmino et al., 2023). Em 2024, o PNAES se tornou uma política, com ações como o Programa de Atenção à Saúde Mental (Brasil, 2024).

Contudo, persistem desafios: a Enfermagem Escolar enfrenta desvalorização (Amadei et al., 2024; Shah-Hartman et al., 2025), falta de regulamentações (Firmino et al., 2023; Rankine et al., 2023) e ideias limitadas sobre sua atuação (Maughan & Baltag, 2023; Rankine et al., 2023), negligenciando o potencial educativo. Estudos indicam a necessidade de reorientação das práticas para ações coletivas e de promoção da saúde (Muniz et al., 2023; Mori et al., 2018) que considerem os diferentes saberes e significados atribuídos à saúde na escola (Faial et al., 2020).

A EPT defende a formação humana que integra as dimensões física, intelectual, cultural e política, tendo o trabalho como princípio educativo (Ciavatta, 2005; Saviani, 2007). Essa perspectiva contrasta com o modelo biomédico de atenção à saúde, que valoriza aspectos biológicos, fragmenta o ser humano e reduz o trabalhador-estudante à mão-de-obra técnica, em oposição à integralidade (Santos & Adinolfi, 2021).

A literatura ressalta o protagonismo da Enfermagem na promoção da saúde e destaca competências como comunicação, escuta e apoio psicossocial (Muniz et al., 2023; Mori et al., 2018; Elias et al., 2020; Rosa et al., 2017). Essas competências materializam o acolhimento como tecnologia de cuidado, um trabalho subjetivo e relacional que opera no encontro com o outro, conforme descrito por Merhy (2014) ao cartografar o “trabalho vivo em ato” na saúde (Merhy, 2014). É por meio do trabalho vivo que a Enfermagem contribui com a formação de cidadãos críticos e a articulação entre saúde e educação, para além do modelo biomédico. Apesar dos avanços, permanecem

lacunas normativas e necessidade de integração e valorização desta profissão para efetivar práticas emancipatórias na EPT (Amadei et al., 2024).

Nesse contexto, pretendeu-se analisar as RS construídas pela comunidade escolar acerca da Enfermagem, mediante diferentes modelos de atenção à saúde e concepções que fundamentam a EPT. Seguem os aspectos metodológicos utilizados para esse fim.

Aspectos metodológicos

Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva que utiliza o grupo focal, comum em estudos fundamentados na TRS. Essa técnica permite que os participantes expressem pensamentos, sentimentos e percepções sobre temas propostos, possibilitando a compreensão sobre as RS de cada grupo (Bertoni & Galinkin, 2017).

A pesquisa foi realizada em um campus do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), uma instituição pública federal de educação com profissionais de Enfermagem nas equipes de Assistência Estudantil. Participaram do estudo discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) do último ano do curso, pressupondo-se que teriam construído, ao longo de sua experiência, RS sobre os profissionais. Também foram incluídos servidores técnicos vinculados ao ensino; professores efetivos das turmas participantes; diretores e coordenadores de cursos do EMI, como gestores. Ao todo, foram realizados sete grupos focais, um com cada turma de EMI, um com servidores técnicos, um com docentes e outro com gestores.

Os diálogos dos grupos foram gravados com esclarecimento e consentimento prévio dos participantes, transcritos literalmente e analisados por meio de análise temática segundo Souza (2019), em seis fases: 1) Familiarização com os dados; 2) Produção de códigos iniciais; 3) Identificação de temas; 4) Revisão dos temas; 5) Definição e nomeação dos temas; 6) Produção do relatório, no qual os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos, em ordem dentro de cada grupo. Os gestores foram identificados com a letra G, os técnicos com T, os docentes com D e os estudantes com E.

Ressalta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) por meio do parecer número 6.624.294, segundo as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

Resultados

Considerando que o objetivo deste estudo foi analisar as RS elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT, os resultados foram organizados em três categorias sintetizadas no Quadro 1: Enfermagem

Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT; Educadores em Saúde para a FHI; Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico.

Quadro 1 Síntese das categorias temáticas

CATEGORIA	DIMENSÕES			POTENCIAL TRANSFORMADOR
	INFORMACIONAL	IMAGÉTICA	ATITUDINAL	
Enfermagem Escolar como refúgio	Enfermagem como suporte biopsicossocial	Refúgio, amigo, válvula de escape, ponto de apoio	Associação a atributos femininos e naturais, em contraste ao acolhimento como tecnologia de cuidado	Base para o cuidado integral e humanizado
Educadores em saúde para a FHI	Enfermagem como agente educativo e parceiro pedagógico	Prevenção, educação, orientação, parceiro, elo, aliado	Desconhecimento sobre o papel educativo e necessidade de formação para atuação na escola	Alinhamento com os princípios norteadores da EPT e da FHI
Enfermagem Escolar em construção na EPT	Enfermagem como campo indefinido e ancorado no modelo biomédico	Primeiros socorros, doença, medicamento, hospital, psicólogo	Desvalorização, desvio de função, sobrecarga, subordinação, indefinição	Reconhecimento da necessidade de superação do modelo biomédico para atuação plena

Fonte: elaboração própria, 2025.

Enfermagem Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT

A Enfermagem Escolar na EPT foi representada como um espaço de acolhimento e cuidado integral, sendo frequentemente descrita como um “refúgio” pelos participantes. A figura do profissional de Enfermagem foi associada à empatia, escuta, sigilo, confiança e suporte, estabelecendo uma relação de proximidade com os estudantes, os quais inclusive o definiram como similar ou substituto de amigos, pais e familiares.

Nesta categoria, os profissionais foram vistos como um ponto de apoio para questões emocionais, sociais, familiares, pessoais e de aprendizagem, o que mostra o papel abrangente da Enfermagem na promoção do bem-estar integral da comunidade escolar. Seguem falas que ilustram esse tema:

“[...] eu vejo que a palavra que mais se, é, define para o aluno, com o profissional da enfermagem, é como refúgio. Ele vai ali, e quando ele chega, ele se sente acolhido e pronto, ele cria um vínculo que ele não larga mais”. (G2)

“[...] eu acho isso legal. Porque sai do profissional de vocês, como enfermeiro, e vai pra um lado assim mais que, como é que eu posso dizer? Não como amigo, mas...” (E28) / “Ser humano, né?” (E27)

O acolhimento foi apontado como elemento central para a construção de vínculos que favorecem o cuidado em saúde e transcendem o tratamento de doenças, contemplando uma visão ampla de saúde que considera fatores sociais e emocionais. Essa abordagem humanizada foi valorizada e descrita como fundamental para lidar com desafios enfrentados pelos estudantes no contexto escolar.

A pesquisa também revelou estereótipos de gênero associados à profissão, com a maioria dos participantes imaginando o enfermeiro como mulher, em razão de vivências pessoais e percepções culturais. Embora esse reconhecimento contribua para fortalecer relações, também limita o entendimento da Enfermagem como uma ciência que utiliza o acolhimento como tecnologia de cuidado. A visão de que as habilidades de acolhimento são características inatas ou associadas ao gênero feminino e não fruto da formação ou atribuição profissional reforça uma percepção estereotipada, como no exemplo:

“[...] existe uma possibilidade dos alunos se sentirem mais acolhidos com alguém do sexo feminino [...] de forma geral, eu acredito que eles se sintam em um primeiro momento mais à vontade pra procurar alguém do sexo feminino”. (D5)

Por fim, os resultados apontaram que a Enfermagem na EPT é percebida como essencial para o cuidado em saúde e o suporte psicossocial, com atuação pautada no acolhimento e na promoção de uma saúde integral e humanizada.

Educadores em saúde para a FHI

A pesquisa destacou, especialmente entre servidores, a representação dos enfermeiros como educadores, enquanto os estudantes tenderam a associá-los a funções assistenciais. Esse contraste sugere tanto o desconhecimento das atribuições educacionais da Enfermagem quanto possíveis desafios relacionados à integração desses profissionais na educação. Ainda assim, a Enfermagem foi descrita por muitos participantes como promotora de educação em saúde, reforçando o papel interdisciplinar:

“Então, essa questão educativa, tanto na parte de educação sexual, como na parte de alcoolismo, né? Como também [...] de saúde mental [...] é o que a gente associa ao papel da enfermeira. Essas ações de educação em saúde, né?” (D5)

Os participantes reconheceram uma transformação na percepção da Enfermagem Escolar de um modelo assistencial, biomédico e curativo para uma prática coletiva e preventiva:

“Eu vou dizer o que eu imaginava antes de conhecer mais profundamente. Eu imaginava que era um papel mais de atender... os alunos quando estão passando por algum problema de saúde. Mas a partir do momento que eu comecei a conhecer mais profundamente o trabalho de vocês, eu sei que é um trabalho mais de prevenção [...] eu vejo mais como prevenir através de projetos”. (T2)

Essa mudança provavelmente foi ancorada nas vivências e interações dos participantes com os profissionais em projetos preventivos e educativos. Nesta representação, foram atribuídos aos enfermeiros saberes pedagógicos e comunicacionais, capacidade para o diálogo e o ensino, o que os torna parceiros dos docentes na FHI.

Neste tema, a Enfermagem foi representada como parte de uma abordagem interdisciplinar que favorece o desenvolvimento dos estudantes na EPT. Os enfermeiros foram descritos como articuladores entre saúde e educação, contribuindo diretamente para a FHI:

“Eu acho que sem eles não seria formação humana integral. Porque [...] perpassa exatamente por essa interdisciplinaridade, né, dos trabalhos. O indivíduo, ele só consegue essa formação humana integral, biopsicossocial, exatamente por conta da equipe multiprofissional que ele tem”. (G3)

Essa atuação reflete a necessidade de formações e normativas relativas ao ambiente educacional, pois exige competências que vão além da técnica procedimental, reafirmando a Enfermagem como campo de saber relacional e formativo, capaz de colaborar significativamente para o crescimento integral dos estudantes.

Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico

Esta categoria analisa as RS que expõem contradições e tensões no processo de consolidação da identidade profissional da Enfermagem na EPT. Se, por um lado, os temas anteriores destacam potencialidades, como o acolhimento e o papel educativo, aqui a análise se concentra nos obstáculos estruturais e simbólicos que impedem

a plena realização desse potencial. A lógica de apresentação parte da identificação dos desafios operacionais, a exemplo da sobrecarga e do desvio de função, passa pela análise do núcleo figurativo persistente, representado pela associação ao hospital e à subordinação, e culmina na representação da profissão como um campo em disputa e definição, tensionada entre o modelo biomédico tradicional e a atuação integral desejada.

Na visão dos participantes, a sobrecarga decorre do número reduzido de profissionais e da alta demanda de trabalho, o que gera acúmulo de funções e desgaste. Além disso, participantes relataram que as atividades de escuta e acolhimento em saúde mental ultrapassam o escopo da Enfermagem, sendo vistas como desvios de função ou substituição de outros servidores, como psicólogos:

“Qual a função? [...] eu fico sem saber exatamente o que cabe, porque vejo [...] tentando acolher, escutar, e já, a meu ver, ultrapassa, assim, o campo da função do enfermeiro se [...] for escutar, né?” (D7)

A Enfermagem também foi frequentemente associada ao cuidado físico e hospitalar, especialmente por estudantes, os quais descreveram símbolos do ambiente clínico, como jalecos, curativos, seringas e aparelhos. Essa percepção reforça a visão tradicional e assistencial da Enfermagem, limitando o reconhecimento de seu papel relacional e educativo. Além disso, os profissionais foram representados como subordinados aos médicos, vistos como executores de ordens, enquanto o médico detém o saber e o controle do cuidado:

“[...] o enfermeiro tá pra atender a questão da [...] saúde física, integridade. Essas coisas [...] O cuidado do... da saúde física.” (E5).

“O enfermeiro é servente do médico.” (E7) / “É tipo isso. Eu tenho essa percepção por causa das séries.” (E12)

A indefinição das atribuições também apareceu nas falas dos participantes, que frequentemente demonstraram desconhecimento ou incerteza sobre o papel dos profissionais no contexto da EPT. A expansão das funções da Enfermagem, embora positiva no primeiro tema, nesta categoria gerou críticas e dúvidas, com menções à falta de clareza sobre as responsabilidades formais da profissão:

“Acaba se misturando assim muitos papéis [...] não sei qual é o verdadeiro papel da enfermagem dentro do Instituto Federal.” (G3)

“É, faz tudo [...] a enfermeira, as enfermeiras, né, cuidam da saúde física, mental e ainda fazem um monte de outros serviços. Por isso que quando você falou

assim, qual o papel do enfermeiro dentro dos institutos, aí fiquei qual é? Eu não sei.” (E12)

Os resultados mostraram que a Enfermagem na EPT é percebida como uma prática em construção, cercada por desafios, desconhecimentos e limitações. Persistem associações ao modelo biomédico e ao ambiente hospitalar, dificultando a consolidação de uma atuação integral e integrada à EPT.

Discussão

Os resultados corroboram a associação histórica da Enfermagem ao gênero feminino e à subordinação à medicina (López-Verdugo et al., 2021; Silva et al., 2020; Teresa-Morales et al., 2022; González et al., 2023), como ofício que foi formado pela seleção de mulheres com atributos femininos, morais e religiosos (Ferreira & Salles, 2019). Essa imagem persiste nas RS, as quais geram um modelo que influencia o que é adequado ou não (Moscovici, 1978) e perpetuam marcas de desprestígio, sacerdócio, abnegação e submissão (Silva et al., 2020; Teresa-Morales et al., 2022).

A pesquisa também fortalece discussões sobre a atuação da Enfermagem além do paradigma biomédico, pois destaca o acolhimento e a consideração dos fatores sociais e emocionais que influenciam a saúde, alinhando-se, assim, a um escopo de prática que inclui a gestão de questões psicossociais, conforme documentado em estudos sobre intervenções de Enfermagem Escolar (Celdrán-Navarro et al., 2023; Muniz et al., 2023). Portanto, esta é reconhecida como prática integradora de dimensões relacionais e subjetivas que superam a perspectiva clínica e centrada na assistência procedimental (Elias et al., 2020).

Os resultados sugerem ainda que a Enfermagem Escolar promove intervenções que valorizam a coletividade e a integralidade do ser humano, para além do cuidado à saúde física. Nesse sentido, a literatura aponta para a relevância de ações de prevenção da violência e promoção da saúde mental como parte da atuação moderna da Enfermagem Escolar, a qual ultrapassa visões tradicionais (Maughan & Baltag, 2023; Celdrán-Navarro et al., 2023).

No âmbito da TRS, os resultados evidenciam os processos de ancoragem e objetivação, que constroem as dimensões identificadas. Para Moscovici (1978), experiências e observações acumuladas formam crenças e valores que consolidam as RS. Assim, mesmo desconhecendo atribuições formais da Enfermagem, os participantes preencheram lacunas com elementos familiares, tornando o estranho conhecido. Conforme Jodelet (2001), as RS consideram pertencimento social, modelos ideológicos e normas institucionais. Tais percepções reforçam a importância de construir uma imagem profissional da Enfermagem Escolar alinhada à EPT, para que reflita em práticas e decisões institucionais.

A representação da Enfermagem como promotora de saúde e agente de mudança reforça a relevância do espaço ocupacional da escola (Muniz et al., 2023). Rosa et al. (2017) defendem que os profissionais não devem apenas realizar funções assistenciais, mas desenvolver competências pedagógicas. Isso exige uma formação que integre conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem em saúde. Como apontam Amadei et al. (2024), é necessário capacitar enfermeiros para que atuem como educadores, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, os achados confirmam a literatura (Rosa et al., 2017; Amadei et al., 2024) a respeito dos conhecimentos e habilidades que são essenciais para a formação de estudantes e trabalhadores conscientes, críticos e capazes de transformar suas condições de vida. Também dialogam com as bases conceituais da EPT, que promove a FHI como instrumento de transformação social (Saviani, 2007). Os participantes representam o profissional de Enfermagem como educador que contribui com o processo formativo dos estudantes e possibilita o desenvolvimento de sujeitos reflexivos, emancipados e comprometidos com a coletividade, o que supera a manutenção individual de corpos saudáveis para a produtividade e o mercado de trabalho.

Desse modo, a pesquisa amplia o conhecimento sobre as possibilidades da Enfermagem e revela seu impacto além da assistência tradicional, por meio da ação interdisciplinar e do suporte a demandas psicossociais e pedagógicas. Contudo, desafios permanecem, como a falta de apoio institucional, a existência de concepções tradicionais e a incompreensão sobre o papel desses profissionais (Maughan & Baltag, 2023; Amadei et al., 2024; Firmino et al., 2023; Elsayed et al., 2023; Rankine et al., 2023; Shah-Hartman et al., 2025).

Por fim, os achados também destacam tensões discutidas na literatura (Elias et al., 2020) relacionadas à representação dos enfermeiros como psicólogos, quando em atividades de escuta e acolhimento em saúde mental, que são consideradas tecnologias de cuidado (Merhy, 2014). Embora a Enfermagem compreenda o cuidado integral e inclua aspectos subjetivos, é importante desconstruir estereótipos e delimitar as competências de cada profissão (Elias et al., 2020).

Diante do exposto, a pesquisa corrobora a necessidade de integração da Enfermagem nos espaços educacionais de forma estruturada (Firmino et al., 2023), e de ruptura com modelos biomédicos de cuidado (Mori et al., 2018; Maughan & Baltag, 2023). Apesar dos avanços, os estereótipos e limitações estruturais dificultam a consolidação de uma prática integral e integrada à EPT, o que reforça a relevância de pesquisas futuras nesse campo.

Conclusão

Este estudo analisou as RS da comunidade escolar sobre a atuação da Enfermagem no âmbito do Instituto Federal, revelando percepções que perpetuam estereótipos e desafios. No entanto, também foram identificadas RS que destacam o potencial transformador da Enfermagem Escolar ao superar o paradigma biomédico, integrando dimensões psicossociais e pedagógicas. Assim, o estudo reafirma a relevância da Enfermagem como promotora de saúde e agente de mudança, alinhada à FHI.

Contudo, obstáculos como a falta de apoio institucional e a indefinição de papéis limitam a consolidação de uma prática integrada aos princípios da EPT. Conclui-se que a Enfermagem Escolar precisa ser estruturada como uma ferramenta estratégica para a formação humana e a transformação social, demandando maior valorização e pesquisas que aprofundem o papel nesse contexto.

Referências

- Amadei, J., Oliveira, F., Plácido, R., Carvalho, E., & Fernandes, D. (2024). A atuação dos enfermeiros nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia e sua contribuição para a educação integral. *Metodologias e Aprendizado*, 7(1), 215-236. <https://doi.org/10.21166/metapre.v7i1.5661>
- Bertoni, L. M., & Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. *Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: Concepções e trajetórias*, 101-122. <https://doi.org/10.7476/9788574554938.005>
- Brandão, M. F., Silva, G. T. R. D., Teixeira, G. A. D. S., Nascimento, L. F., Queirós, P. J. P., Peres, M. A. D. A., ... & Santos, V. P. F. A. (2021). Panorama da imagem social da enfermeira divulgada na mídia impressa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE002935. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO002935>
- Brasil. (1934). *Constituição Federal de 1934*. Diário Oficial de 16 de julho de 1934. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm
- Brasil. (1946). *Constituição Federal de 1946*. Diário Oficial de 18 de setembro de 1946. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm
- Brasil. (1961). *Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961*. Diário Oficial de 17 de dezembro de 1961. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm
- Brasil. (1988). *Constituição Federal de 1988*. Diário Oficial de 5 de outubro de 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (2007a). *Decreto nº 6286 de 5 de dezembro de 2007*. Diário Oficial de 6 de dezembro de 2007. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
- Brasil. (2007b). *Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007*. Diário Oficial de 13 de dezembro de 2007. http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf

- Brasil. (2008). *Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008*. Diário Oficial de 30 de dezembro de 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
- Brasil. (2013). *Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial de 13 de junho de 2013. http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html
- Brasil. (2024). *Lei nº 14914 de 3 de julho de 2024*. Diário Oficial de 4 de julho de 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14914.htm
- Celdrán-Navarro, M. D. C., Leal-Costa, C., Suárez-Cortés, M., Molina-Rodríguez, A., & Jiménez-Ruiz, I. (2023). Nursing interventions against bullying: A systematic review. *International journal of environmental research and public health*, 20(4), 2914. <https://doi.org/10.3390/ijerph20042914>
- Ciavatta, M. (2005). A formação integrada: A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, 3(3). <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>
- Durkheim, É. (2014). *As regras do método sociológico*. Martins Fontes.
- Dutra, N. G. D. R., & Santos, M. D. F. D. S. (2017). Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 25, 148-181. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006>
- Elias, A. D. D. S., Tavares, C. M. D. M., & Muniz, M. P. (2020). A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), e20180134. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0134>
- Elsayed, H., Bradley, L., Lundin, M., & Nivala, M. (2023). Social and democratic values in school-based health promotion: A critical policy analysis. *Cogent Education*, 10(2), 2259477. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2259477>
- Faial, L. C. M., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., & Faial, C. S. G. (2020). Health in the school: Perceptions of being adolescent. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), e20190068. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0068>
- Ferreira, L. O., & Salles, R. B. B. (2019). A origem social da enfermeira padrão: O recrutamento e a imagem pública da enfermeira no Brasil, 1920-1960. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.77966>
- Ferreira, M. D. A. (2016). Teoria das representações sociais e contribuições para as pesquisas do cuidado em saúde e de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 20(2), 214-219. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160028>
- Firmino, F. M. C., Ferreira, L. A., & das Neves Correia, D. M. (2023). O papel dos profissionais da psicologia e da enfermagem na assistência estudantil do Instituto Federal da Paraíba. *Revista Pedagógica*, 25, 1-26. <https://doi.org/10.22196/rp.v25i1.7091>
- González, H., Errasti-Ibarrondo, B., Iraizoz-Iraizoz, A., & Choperena, A. (2023). The image of nursing in the media: A scoping review. *International Nursing Review*, 70(3), 425-443. <https://doi.org/10.1111/inr.12833>
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais*. EdUERJ.

- López-Verdugo, M., Ponce-Blandón, J. A., López-Narbona, F. J., Romero-Castillo, R., & Guerra-Martín, M. D. (2021). Social image of nursing: An integrative review about a yet unknown profession. *Nursing Reports*, 11(2), 460-474. <https://doi.org/10.3390/nursrep11020043>
- Maughan, E. D., & Baltag, V. (2024). The global shortage of school nurses. *The Journal of School Nursing*, 40(1), 5-7. <https://doi.org/10.1177/10598405231213929>
- Merhy, E. E. (2014). *Saúde: A cartografia do trabalho vivo*. Hucitec.
- Mori, F. M. L. V., Edquen, S. B., Espinoza, Z. E. L., & Salazar, R. S. (2018). Competencies of the nurse in educational institutions: A look from educational managers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e2017-0152. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0152>
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise: Resultados da pesquisa de opinião e análise teórica*. Zahar.
- Muniz, E. A., Queiroz, M. V. O., Pinheiro, P. N. D. C., Silva, M. R. F. D., Moreira, T. M. M., ... & Barbosa Filho, V. C. (2023). Guia de enfermagem escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: Construção e validação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76, e20220260. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0260pt>
- Rankine, J., Goldberg, L., Miller, E., Kelley, L., & Ray, K. N. (2023). School nurse perspectives on addressing chronic absenteeism. *The Journal of School Nursing*, 39(6), 496-505. <https://doi.org/10.1177/10598405211043872>
- Rosa, E. F. T., Oliveira, E. C., Campos, I. C. M., Andrade, S. C., & Adão, I. C. (2017). Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. *Holos*, 5, 360-369. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.3644>
- Santos, E. M., & Adinolfi, V. T.S. (2021). A saúde escolar do final do século XVIII ao programa saúde na escola, do paradigma do higienismo à saúde colectiva. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 20(3). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8117897>
- Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 152-165. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>
- Shah-Hartman, M. L., Greenawalt, K. E., VanDyke, E., Hoke, A. M., & Sekhar, D. L. (2025). School nurse perceptions of their role, burnout, and mentorship programs: A qualitative analysis. *The Journal of School Nursing*, 10598405251371766. <https://doi.org/10.1177/10598405251371766>
- Silva, G. T. R. D., Almeida, D. B. D., Oliveira, N. L. D., Laitano, A. D. C., Santos, V. P. F. A., & Queirós, P. J. P. (2020). Estudos sobre a imagem das enfermeiras: Cinco décadas entre a imagética e suas repercussões. *Escola Anna Nery*, 24(4), e20200063. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0063>
- Souza, L. K. D. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a análise temática. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 71(2), 51-67. <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARP2019v71i2p.51-67>
- Teresa-Morales, C., Rodríguez-Pérez, M., Araujo-Hernández, M., & Feria-Ramírez, C. (2022). Current stereotypes associated with nursing and nursing professionals: An integrative

review. *International journal of environmental research and public health*, 19(13), 7640.
<https://doi.org/10.3390/ijerph19137640>

Flávia Costa Ferreira
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8926-398>
Email: fcostaferro@gmail.com

Rafael Fernandes de Mesquita
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4953-4885>
Email: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Fátima Regina Ney Matos
Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2331-9335>
Email: fneymatos10@gmail.com

Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6234-2474>
Email: analuz@ifpi.edu.br

Data de submissão: janeiro 2025
Data de avaliação: fevereiro 2025
Data de publicação: dezembro 2025